



## 25 de novembro: Dia de combate à violência contra a mulher

**T**odos os anos, no dia 25 de novembro, são denunciados os índices alarmantes de violência contra a mulher. De acordo com dados do Mapa da Violência 2011, o Espírito Santo ocupa o primeiro lugar no ranking de homicídios de mulheres, com 10,9 mortes por 100 mil habitantes. Entre as cinco cidades do estado com maior índice de morte de mulheres estão a Serra, Cariacica, Vitória, Linhares e Aracruz.

Entre as particularidades da violência contra a mulher, está o fato de que 40% dos incidentes ocorrem dentro de casa. No caso dos homens, apenas 17% ocorrem nas habitações, o que revela que a violência contra mulheres ocorre principalmente no âmbito da família, sendo os agressores, na maioria das vezes, maridos, pais ou namorados.

Embora o debate sobre a violência contra a mulher tenha sido ampliado na sociedade, sobretudo após a implementação da Lei Maria da Penha, por que esses números permanecem tão altos?

### **FORMAÇÃO CULTURAL QUER MULHER COMO SEXO FRÁGIL**

A formação cultural da sociedade capitalista é patriarcal, ou seja, os homens são educados, desde pequenos, a assumir a posição de chefes da casa, garantindo esse status de poder e dominação a qualquer custo, inclusive pela força bruta. Quem não se enquadra nesse perfil, é considerado “frouxo”. As mulheres, ao contrário, são educadas para obedecer ao pai e responder sempre de maneira dócil e passiva. Fora

desse comportamento, elas são consideradas “rebelde” ou “mal educadas”. Por isso, a violência dos homens contra as mulheres é tão naturalizada.

Para reverter esse quadro, é preciso uma mudança nesse modelo de sociedade que mantém as desigualdades entre os sexos. O capitalismo se aproveita do machismo para explorar ainda mais a classe trabalhadora feminina. Porém, é possível iniciar mudanças pontuais no dia a dia, na família, no banco, na faculdade e estimular ações que visem ao protagonismo feminino no âmbito público e a divisão de tarefas com o sexo masculino no âmbito privado.

### **EM BRIGA DE MARIDO E MULHER METEMOS A COLHER!**

Neste 25 de novembro, não se pode deixar de falar também do papel do Estado na efetivação das políticas públicas de combate à violência contra a mulher, em especial a lei Maria da Penha. As agressões sofridas não devem ser entendidas como um problema de “marido e mulher”, mas como um problema social, já que a origem da violência reside justamente no sistema capitalista.

O Sindicato dos Bancários/ES, em especial o Coletivo de Mulheres, manifesta o repúdio aos inúmeros casos de violência contra a mulher e faz um convite à categoria para iniciar uma mudança em direção a uma sociedade marcada por relações igualitárias entre mulheres e homens.